

ALTERNATIVA

Consórcios no país crescem 1,9%

CONSÓRCIOS PARA ADQUIRIR CASAS, VEÍCULOS E ELETRODOMÉSTICOS DISPARAM

Foto: Divulgação

A procura de consórcios para adquirir casas, veículos e eletrodomésticos cresceu 1,9%, de janeiro a novembro do ano passado, com o registro de 2,15 milhões de novas adesões e negócios, que somaram R\$ 79,74 bilhões, 13,5% acima do verificado no mesmo período em 2014.

Na mesma base de comparação, o volume de crédito disponibilizado alcançou R\$ 36,86 bilhões, com alta de 7,3%.

O crescimento desta modalidade está associado à retração

Consórcios para adquirir casas, veículos e eletrodomésticos cresceram 1,9%, de janeiro a novembro de 2015

do crédito dos bancos, mas é preciso observar uma série de detalhes antes de contratar o consórcio, que tem regras diferentes das de um financiamento.

Segundo a **Abac (Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios)**, apesar do desaquecimento da economia, este foi um setor em recuperação já que, em 2014, as vendas tinham recuado 7,9%.

A maior alta, no acumulado até novembro de 2015, foi veri-



Crescimento está associado à retração do crédito dos bancos

ficada no segmento de veículos, com aumento de 9,4% no total de crédito disponibilizado (R\$ 30,93 bilhões) sobre 2014.

No mesmo período do ano anterior sobre 2013, houve recuo de 7,7%. Esse valor correspondente a quase um terço (27%) de participação sobre o volume geral do setor no mercado interno. Já o montante referente aos novos contratos subiu 3,4% atingindo R\$ 53,95 bilhões. Entre as modalidades em alta estão os veículos leves (automóveis, utilitários e caminhonetes) com alta de 8,8% e de veículos pe-

sados (caminhões, tratores e implementos rodoviários e agrícolas) com aumento de 11,4%.

A demanda por cotas de imóveis também cresceu, mas em ritmo maior do que a dos consórcios de veículos, com avanço de 41,5%.

No entanto, o volume financeiro total das vendas foi menor do que o do setor automotivo (R\$ 25,67 bilhões). Comparando-se aos novos contratos de imóveis, em 2014, houve crescimento de 43,1%. Já a quantia liberada caiu 2%, passando de R\$ 5,98 bilhões para R\$ 5,86

bilhões.

Em relação aos eletrodomésticos e outros bens móveis duráveis foram registradas retrações de 15% nas vendas de cotas (de 14 mil para para 11,9 mil); recuo de 13,1% no total comercializado (R\$ 58,74 milhões). Os créditos disponibilizados tiveram baixa de 15,8% com R\$ 39,36 milhões.

Por meio de nota, o presidente da Abac, Paulo Roberto Rossi, afirmou que "parcela significativa de brasileiros tem considerado, inicialmente, pesquisar, analisar e comparar custos

para depois decidir. As dificuldades [econômicas] persistem, porém o brasileiro as enfrenta com atenção máxima ao seu orçamento e, com inteligência e planejamento financeiro, vem optando pela formação de poupança com objetivo definido, uma das características da modalidade". Quanto à expectativa para 2016, a Abac argumenta que ainda é cedo para definir tendências, preferindo fazer uma análise do desempenho do mercado após o encerramento do segundo bimestre deste ano. Por Agência Brasil.